

# A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Domingo 21 de Fevereiro de 1886

Diário da manhã—Anno VIII—Num. 1994

## A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: JESSE A. FARINHA.

NUMERO DE NUMERO 1. III

### CONDIÇÕES

As 2 gnturas mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre. . . \$ 6.00

Anno. . . \$ 12.00

Numero do dia. . . \$ 0.10

atrasado. . . \$ 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (moeda papel reis). . . 195000

Anno. . . 385000

### PAGAMENTO ADIANTADO

### NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retida pelo correio. Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

### AGENTES

NA

### Campanha e Exterior

| LOCALIDADES                                    | NOME DOS AGENTES                   |
|------------------------------------------------|------------------------------------|
| Alegrete. . . . .                              | Freitas Valle & Jacques.           |
| Aracaju. . . . .                               | Antonio Macdonio.                  |
| Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuarembó). . .     | Francisco Formoso.                 |
| Arroio Grande (Payso). . .                     | Ismael Velazquez.                  |
| Arvoredo (Cerro Largo). . .                    | Martinez & Martin.                 |
| Batavia (Cerro Largo). . .                     | João Pelet.                        |
| Benedito (Cerro Largo). . .                    | Zelmaro Mendes.                    |
| Caraguatatuba (Tanguary). . .                  | José B. Romero.                    |
| Candiota (Província do Rio Grande do Sul). . . | Antonio Molinari.                  |
| Canela (Cerro Largo). . . . .                  | Manoel Ign. Machado.               |
| Cerro Largo. . . . .                           | Manoel Soares.                     |
| Chuy (Riocha). . . . .                         | Leza Ventura.                      |
| Cerro de Pereira (Tap. Cordovex (Durazno). . . | Antonio Soares.                    |
| Conceição. . . . .                             | Souza, Inarte & C.                 |
| Correales (Tanguary). . .                      | Selastio Azevedo.                  |
| Cuchilla de Palma (Tanguary). . .              | Segundo Pereira.                   |
| Cuchilla de Palma (Tanguary). . .              | José Maria Pardo Pe-               |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | reira.                             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José Munio (casa de Pintos & Ca.). |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José de Mello.                     |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Fernando Rêto.                     |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | João Jacinto Osorio.               |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Amalio José de Souza.              |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Luiz Mayer.                        |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José F. Varela & C.                |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | A. Araújo Silva.                   |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Godofredo Junior & Fer-            |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | reira.                             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Marciano Leitão & C.               |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Juan Güell.                        |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Dr. Silva (Calle de Pedro n. 51).  |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Silvestre da Costa Pe-             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | reira.                             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | M. Montañez Junior.                |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José Santos Pereira.               |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | David C. de Barros.                |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | P. Joly & J. Martin.               |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Faubourg Poissonne-                |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | reft.                              |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Mariano Gomes.                     |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Manoel Billo.                      |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Baltazar Romero.                   |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | L. de Vasconcelos Fer-             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | reira.                             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Laurindo J. da Silva.              |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Ramiro E. Silveira.                |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Manoel Silva.                      |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Gaimarães & Eche-                  |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | verry.                             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Antonio Maximo.                    |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Gordiano Vares.                    |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José da Silva Marques.             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Marciano Benavidez.                |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Jeronymo E. dos Santos.            |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Leonardo J. P. Gracel.             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | S. José Hsp. do Quary.             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Pedro Amonte.                      |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Mazalhões & Gonçalves.             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Imael J. Vargas Gilco.             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José Machado & C.                  |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Simão Soares.                      |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | José Joaquim de Souza.             |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Manoel Alacal.                     |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Eufemio Buenafama.                 |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Baldino Lima.                      |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Masaro & Canio.                    |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Paulino & Freitas.                 |
| Cuchilla de Pereira (Tanguary). . .            | Carlos Brogio.                     |

## FOLHETIN DA PATRIA

GEORGE OHNET

## CARVAJAN

(LA GRANDE MARNIERE)

VII

Antonieta, pallida e fria, acompanhava a luta inútil travada pelo sabio contra si mesmo. Em vão, amputava seu trabalho. Em vão, como o marinheiro para alisar o mar, elle lançava uma partida de cartas ao mar. Era muito tarde e a tormenta, no meio da qual elle se encontrava, devia engolir tudo.

— Ah! meu pai, disse elle com firmeza, renuncio aos seus sonhos. . . Não poderá realisar-se. . . Tudo está consumado, bem consumado. . . Os ultimos recursos estão esgotados. . . Creia que me é precisa muita coragem para fallar assim. . . Se eu me tivesse abalado a fazer o mais côdo, talvez não chegassemos a uma ruína tão completa.

— Minha filha! interrompeu o velho com um tom de recriminação.

— Oh! não duvide do meu respeito e da minha effeição, disse Mlle. de Clairefont. A melhor prova que lhe posso dar d'elles é a linguagem em que hoje lhe fallo em vez do silencio que guardei outrora. . . O senhor tinha o direito de dispor

## A PATRIA

MONTVIDEIO 21 DE FEVEREIRO DE 1886

### Notas

**Eleição de Matto-Grosso**  
Recebemos communicações particulares da provincia de Matto-Grosso, pelo paquete «Rapido» que entrou hontem, que dão o seguinte resultado na eleição de dois deputados por aquella provincia.

#### 1.º DISTRITO

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| Eusebio Antunes (conservador, eleito) | 320 |
| Ascendino (liberal)                   | 112 |
| Cardoso Junior                        | 47  |
| Caetano Faria                         | 8   |
| Florianio Peixoto                     | 4   |
| Joaquim Martinho                      | 2   |

#### 2.º DISTRITO

|                                           |     |
|-------------------------------------------|-----|
| Barão do Diamantino (conservador, eleito) | 363 |
| Em separado                               | 3   |
| José Maria Metello (liberal)              | 153 |
| Augusto Cezar do Padua Fleury             | 77  |
| Francisco José Cardoso Junior             | 7   |

Até a sahida do vapor não tinha ainda sido recebida em Curitiba a authentica da parochia do S. Luiz do Cáceres, porem conhecia-se a votação que não altera o resultado. Era a seguinte:

|                     |    |
|---------------------|----|
| Barão do Diamantino | 61 |
| José Maria Metello  | 68 |
| Padua Fleury        | 1  |

Da parochia de Matto-Grosso tambem não se tinha ainda recebido a authentica, que não altera o resultado, pois são 8 ou 10 votos.

Estão assim eleitos por grande maioria, os candidatos conservadores, Barão do Diamantino e Eusebio José Antunes.

### Terras fiscaes

O governo oriental tendo recebido do Rio de Janeiro communicações particulares, resolveu acceder a ellas e para isso passou uma mensagem ao Senado e a Camara, na qual pede seja retirada as mensagens e os projectos sobre terras fiscaes e sobre expropriação de terrenos para caminhos de ferro e obras uteis.

O Senado depois de interar-se do documento official recebido, dispoz que tais projectos fossem archivados.

Esse serviço deve agradecer nossos compatriotas da campanha, que estavam seriamente alarmados, ao nosso representante Sr. Ponte Ribeiro, que informando ao governo Cotegipe, este convidou-o a que assistisse a conferencia com o Sr. Presidente da Republica, o qual procedendo como acaba do fazer, mereceu elogio, porque evita desgostos e sobras aos brasileiros proprietarios a quem já tanto saem agavias.

Que chorem pelo defuncto projecto, que aguçava a zombaria, os seus interessados. Quanto a mensagem passada sobre expropriação de terras, é sabido que a desistencia de parte do governo, foi para attender as gestões de quasi todo o corpo diplomatico.

### Bom disposição

Chega ao nosso conhecimento que o Sr. Presidente da Republica passou uma circular a todas as chefias politicas, recomendo-lhes que ordenassem aos seus commissarios de policia que tivessem especial cuidado em respeitar a propriedade brasileira, tratando os nossos compatriotas com attenção, bem como, que os documentos convenientemente, toda vez que d'elles precisassem, como segurar animas já, para transporte como para alimentação.

Essa accerta a disposição governativa, deve se tambem a indicação amista do Sr. Sr. Conselheiro Ponte Ribeiro, representante do nosso paiz. Assim é, que os brasileiros que tem um sido maltratados ou vexados, devem dirigir-se aos Vice Consulados, onde os haja, ou ao Consulado Geral aqui, affirm de que sejam reclamadas as providencias do dein resultado, do que as promessas do chefe do estado sejam uma realidade, como elle proprio parece desejar.

de uma fortuna que lhe pertencia e ninguém da nossa familia poderia tomar-lhe contas a respeito.

— Como tu estás cego! exclamou com força o inventor, queria, quero ainda enriquecer! Não comprehendes, já não depositas confiança em mim?

— Depósito, meu pai, mas o resultado trahi os seus esforços. . . Não somente o senhor já não tem dinheiro para proseguir como não o tem tambem para pagar as suas dividas.

— Que importam as minhas dividas? Poderia dever o dobro sem melo e sem escrúpulos, porque tenho certeza de que hei de vencer!

— O senhor tem dito a mesma coisa tantas vezes, meu pai.

— Ora, vamos. . . A situação não é tão desesperadora como pretendes! Compreendendo as tuas inquietações. . .

E' que você não sabe o que tenho a esperar do meu novo negocio. Não tem, como eu, diante dos olhos, a realização d'elle! Oh! não calculas os sacrificios de que é capaz um creador para salvar a obra. Olha! Cellini vendo que o bronze em fusão ia faltar no molde do seu Jupiter, atirou ao fogo pedras de ouro e prata cinzeladas por suas proprias mãos. . . Eu para garantir o successo da minha descoberta, farei tudo! Acredito tanto nella, que seria capaz de vender-me!

Animado pelo enthusiasmo o velho mostrou um rosto transfigurado. Aparentou a filha nos braços e prodigalisou-lhe os epithetos mais ternos. Tanto quanto os epithetos mais carinhosos e travessos pôde

E' razoavel ser justo: o acto presidencial tem jus á elegio.

### Merece attenção

Muitas cartas que temos recebido da campanha de varios estancieiros, dissem que visto a completa falta de recursos pecuniarios, não lhes é possível satisfazer o imposto da contribuição directa, cuja segunda quota vence no fim d'este mez.

Já tivemos occasião de dizer que a exigencia do Sr. Ministro da Fazenda, era injusta visto o estado da pobreza da campanha, alem da circumstancia especial de que sempre se dá até o mez do Junho para a realização do pagamento e isso quando a campanha tem sua epocha de prosperidade relativa, porem na actualidade, justamente quando a crise é forte, obrigando-se a um pagamento em prazo tão diminuto, é querer sacrificar a unica fonte de recursos do paiz, o mesmo será a causa do completo aniquilamento por muito tempo da industria pastoril.

O Sr. Presidente da Republica, deve attender á esta justa reclamação da campanha, e ordenar ao seu Ministro da Fazenda que renove os prazos até que a attitud de seus criadores de gado, seja conveniente e possam satisfazer o referido imposto.

E' necessario que assim se proceda.

## LITTERATURA

ACRÉDITO DO ESTUDADO POETA RAYMUNDO COBREA

### O poeta

O poeta é agnia altaneira,  
Que para aliva, sobranceira,  
Do Ideal n'ampulhido. . .  
Faz cordilheiras da Historia  
Nas cordilheiras da gloria,  
Aos bravos da multidão!

Se Chatterton morreu de fome,  
Se Camões morreu sem nome,  
O estro é sempre claro!  
Dos comicos no prosaico  
Sempre ergue a fronte o genio,  
Aos bravos da multidão!

Petrarca—do Capitólio  
Fazendo seu regio solio,  
Não inveja o Pantheão!  
Pindaro canta o Heroismo,  
George Eliot—o Positivismo,  
Aos bravos da multidão!

Na Hippocrene do Ideal  
Beba o poezia Juvenil  
As auras da inspiração. . .  
Raymundo nas *Symphonias*  
Vibra ethereas harmonias,  
Aos bravos da multidão!

E' nas gregas archibancadas,  
E da França nas barricadas,  
O genio faz explosão!  
Homero canta a *Odyssia*,  
Hugo semeia a Idea. . .  
Aos bravos da multidão!

Rousseau—á Posteridade  
Escreve o les-á Liberdade  
Consagra eterna paixão. . .  
E Piron aos *Immortes*. . .  
Lança epigrammas letraes,  
Aos bravos da multidão!

André Chénier—uma creança—  
Voltaire—uma luz muneza—  
São athletas da Razão!  
Lord Byron—o scepticismo—  
Enfoca o pessimismo,  
Aos bravos da multidão!

Terencia—o poeta elegante—  
Comquista renome brilhante  
A' cartaginense nação.  
Do escravo o jugo infernal  
Sacode—cantando o Ideal. . .  
Aos bravos da multidão!

E o Phidias dos Gironinos? !  
Cenzela estrophes e hymnos  
De rara fulguração. . .  
Goethe canta essa montanha  
Que tem por nome—Allemanha,  
Aos bravos da multidão!

fazer, para alcançar um favor, dirigindo supplicas e fazendo pleguicas á mãe, o velho tentou para desartar Antonietta. Achou-a fria. Aquella alvina Clairefont, bôa e generosa até a locura, uma vez tomada uma resolução tornou-se implacável.

— A tia Isabel possuía S. Mauricio intacto, disse o marquez. Não nos poderá ella emprestar alguma coisa que nos livre destes apuros por esta vez?

— Recusar-se-lhe? já o tem dito muitas vezes. S. Mauricio deve ser, em seu modo de entender o ultimo asylo da familia.

— Ah! ingrata! exclamou o inventor com pezar. . . Ha trinta annos que está em minha casa, porventura fiz distincção entre o que era meu e d'elle? Tudo era commun durante a prosperidade; repara-se tudo na occasião da adversidade!

— Não, meu pai, sois injusto! A tia Isabel já pagou mais do que podia e o seu desinteresse, fiqu certo, esteve na altura de sua affeição.

— Mas tu, minha filha, minha cara, minha bôa Antonietinha. . . Não deixaras tu pai em um embaraço mortal. . . porque eu morreria se não vencesse. . . Tens dinheiro? . . . Tu irmão cedeu sua parte em teu favor. . . A fortuna de tua mãe pertence-te. . . Salva o futuro de nossa casa, livra Clairefont da ruína. . . olha! só minha socia. . . Faço-te millonaria. . . Ouves? Responde-me! Não comprehendes? Millonaria! Sim! dentro de um anno! Ah! ah! ah! bonito, hein! Sempre vale a pena arriscar alguma cou-

Béranger—que o povo atllaga,  
Aperta mão de Gonzaga  
No templo—Revolução. . .  
Onda a ara é um patibulo,  
A liberdade um thyrubulo  
Aos bravos da multidão!

Coppée—o poeta mimoso—  
Leconte—o vato harmonioso—  
São lyras do coração. . .  
Longfellow na *Evangelina*  
Bija a musa paraguina. . .  
Aos bravos da multidão!

Guerra Junqueiro—esse talento  
Brilhante, audaz—esse portento  
Vale uma legião!  
As superstições dominantes  
Atira golpes fulminantes,  
Aos bravos da multidão!

O grande cantor das *Blasphemias*,  
Beaudelaire—nas tristes nenas,  
São aguias d'inspiração!  
Do Corneille no alto drama  
Celebra Racine a fama,  
Aos bravos da multidão!

Nas rutilantes *Alvoradas*,  
Canta Lucio as estrelladas  
Chiméras do coração. . .  
As bellas *Visões do Alcyon*  
Fustigam o clericalismo,  
Aos bravos da multidão!

Milton—o poeta gigante—  
Investiga como o Dante  
Da eternidade a visão. . .  
Gilberto em doce arcanio. . .  
Sonha poemas como o Tasso,  
Aos bravos da multidão!

Voltaire—que um vendaval de luz  
Arrojou sobre o batel da cruz  
No mar da Superstição. . .  
E o philosopho sem rival,  
Que se torna em vida immortal,  
Aos bravos da multidão!

Theophrasto nas pastoras  
Revela bellezas reaes  
Do subido estimação,  
Marcelo o Anacreonte,  
Do Parnaso sobem ao monte. . .  
Aos bravos da multidão!

E' um poeta popular—Plauto!  
Reusou-se o grande arauto  
Da santa Revolução. . .  
Que abateu a Intolerance,  
Os preconceitos da Ignorancia,  
Aos bravos da multidão!

A bella nymphe Castalia  
A Luciano—na *Pharsalia*  
Inspira alta elevação.  
As fabulas de La Fontaine  
Trazem-lhe gloria pereinca,  
Aos bravos da multidão!

Emilio Littré—o propheta—  
Da Comte o grande athleta  
—De vasta erudição—  
A' Humanidade offerta flores,  
Hymnos, esperanças, amores,  
Aos bravos da multidão!

Chora Ovidio no exilio. . .  
Modula n'avena Virgilio  
Os carmes da solidão,  
Horacio adora o Faberno,  
Ri-se Lucrécio do Averno!  
Aos bravos da multidão!

As bellas flores olorosas,  
As boninas, cravos e rosas,  
—Em mimosa profusão—  
Nos *Cantos e Luctus*—um jardim—  
São cultivadas por Valentin. . .  
Aos bravos da multidão!

Celebra Dias os *Typhias*,  
Boileau provoca as iras  
De Perrault—na *Requie*.  
Na *Solennia Verba*—Bellino  
Ilustra um poema divino,  
Aos bravos da multidão!

Em estrophes altisonantes,  
Romero—um dos estros brilhantes  
Da moderna geração—  
Apostrophas aos e terra. . .  
Aos Nomes—de clara guerra!  
Aos bravos da multidão!

sa. Não é preciso todo o teu doto, uma parte, sómentel

E, supplico, o olhar do-vairado, estendia as mãos para Antonietta.

Elle estremeceu de dor, tal o abatimento moral a que chegara seu pai! Sua paixão, como um veneno que mata, acabara por destruir n'ella a delicadeza do homem, a dignidade do chefe de familia. Aquello que estava diante do seus olhos não era mais do que um pobre maniaço quasi criança. Não merecia exprobrações, só podia inspirar compaixão. Seu doto!

Elle lho pedia, chorando como um mendigo que implora uma esmola. Não desconfiava, na sua ignorancia de todas as delicacias, que sempre se formavam em torno do si, que aquella dor fôra por ella lançada no torvelimho, sacrificando casamento, futuro, felicidade, para poupar-lhe uma contradição. Antonietta com o coração oppresso, resignou-se a mentir para poupar o velho á dor de saber que ella estava pobre por sua causa.

— Meu pai, é impossivel o que me pede, respondeu com a voz alterada.

— O que? recuas-m'o? disse o marquez com espanto. Deixas que tu velho pai te supplicas inutilmente. Ora, vamos, ou não comprehendes ou eu me engano, tu não me negaste.

Viu-a muda e immovel, posarosa, mas procurando affectar calma. Olhou-a n'ad o fundo da alma; ella voltou a cabeça. Não teve uma lagrima, mas o circulo que feria-lhe os olhos tornou-se mais escuro, accusando a pallidez das faces.

Nas *Noites lúdas*—Idades,  
Canta Young as sideraes,  
Bellezas da criação.  
O *Tartuffe* do Molière  
Arranca applausos do Voltaire,  
Aos bravos da multidão!

Em frente ás publicas agoras,  
Após sonoras metaphoras,  
São lyras de cantilão.  
Castro Alves—esse inspirado—  
E' ruidosamente aclamado,  
Aos bravos da multidão!

Eschylo o poeta olympiano,  
Grande, homérico, soberano,  
E' gloria d'uma nação!  
Sophocles burila primores,  
Sapho celebra os amores,  
Aos bravos da multidão!

Varela canta as auroras,  
Os risos, as canções sonoras,  
A ideal illusão. . .  
Os amores, as utopias. . .  
Beija as roseas phantasias. . .  
Aos bravos da multidão!

Esse colosso—Shakespeare,  
Produz *Hamlet* o *Rei Lear*,  
—As lavas de um volcan—  
Musset abraça a Liberdade,  
Schiller—á immortalidade,  
Aos bravos da multidão!

O poeta é agnia altaneira,  
Que para aliva, sobranceira,  
Do Ideal n'ampulhido. . .  
Faz cordilheiras da Historia  
Nas cordilheiras da gloria,  
Aos bravos da multidão!

Lycurgo Santos.

## ECHOS DO BRASIL

### Mala do Rio

Pelo paquete «Orion» recebemos hontem folhas da capital do imperio até 15 do corrente.

— Falleceu no Rio, após um mez de enfermidade, o antigo collaborador do *Jornal do Commercio*, Sr. Octaviano Hudson.

Dando conta do seu fallecimento expressa-se aquelle collegio:

« Quem era elle, não ha quem o ignore nesta populosa capital, onde todos o conheciam e estimavam pelos seus excellentes dotes de coração e inextinguivel probidade. Sem outros recursos além do producto do seu trabalho, ninguém que necessitasse e a ello recorresse deixava de ser socorrido com o proprio, não raras vezes tanto quanto na occasião tinha, com o auxilio alheio, a que nunca se cansara de recorrer o que, digamos em homenagem aos sentimentos de caridade da nossa população, nunca lhe faltou. Para as crianças desprotegidas da fortuna, Octaviano Hudson podia, esmolava tudo: roupa, calçado, pensões para educação, premios, alimentos na Semana Santa, doces na festa do Natal, e era para admittir a alegria d'alma com que, satisfeito dos resultados dos seus incessantes esforços, dizendo-se mero partidor daquelles donativos, apregoava a fonte d'onde emanavam.

Para o velho, para a viuva, para quantos elles sabia que precisavam de socorros, estendia a mão e podia; podia com a coisa mais natural, o a verdade é que jamais pedia em vão.

Sua alma sensivel exaltava-se sempre que se praticava uma acção nobre, generosa ou grande; não era menor sua indignação contra tudo que era ou lhe parecia injusto e máo.

Sem ostentação social elevada, sem fortuna, Octaviano Hudson era entretanto merecidamente apreciado e estimado por quantos lho conheciam o bem formado coração e sua irreprehensivel lealdade.

Seu nome será sempre lembrado com saudade e, não ha duvidar, sua alma de-causa em paz.

Prova inequivoca e eloquente do quanto Hudson merecia, foi dada hontem, por todos os nossos collegas da Imprensa que, recebendo no theatro Recreio Dramatico onde se achavam, a triste noticia, retiraram-se immo liatamente.

O marquez, estupefacto por achar a filha tão subitamente mudada, esquecia a sua invenção. Constatava apenas á sua impotencia sobre aquella criança, até então escrava obediente das suas phantasias.

— Então, por causa de uma quantia miseravel vais deixar que se consuma a nossa ruína, vais consentir que seja vendida a casa em que nasceste, em que temos vivido. . . em que tua mãe morreu. . .

Elle continuava inabalavel, não fallava, não oppondo ás supplicas do velho trais do que a força da inercia. Elle ficou exasperado. Era a primeira vez que alguem lho resistia.

— Sem duvida já estavas combinada com tua tia e teu irmão. . . E' talvez esta a razão da tua ausencia. . . Fugiram. Tu, mais corajosa ou menos sensivel, tu licestas para me fazer frente. . . Recuas salvar-me, arrancas-me não só a fortuna como a gloria. E's uma filha desnaturalada. . . Vai-te! Sai d'aqui! Não posso ver-te. . .

Caminhava para ella, o rosto decomposto pela colera senil, os labios tremulos. . . Não pôdo mais resistir, desatou a soluçar, abriu os braços, apertou com força aquelle pai que se lhe aproximava ameaçador, cobriu-o de caricias e de lagrimas, supplicou-lhe, chamou á razão, fallando-lhe como se elle fosse um filho querido e um homem de senso.

— Não! . . . Não sabo quanto é cruel e injusto tambem! Oh! não diga mais nada, não me affaste de si. . . Mais tarde

O sahimento do finado, segundo um editorial do *Jornal do Commercio*, foi uma d'essas scenas que só podem dar-se no seio de uma população generosa, onde os sentimentos nobres e a bondade da alma despertam e em todos os peitos, achando-se numerosamente representada nella toda a imprensa nacional e estrangeira, o as pessoas mais gradas d'aquella sociedade.

Toda a imprensa dedica ao finado extensas necrologias.

— Falleceu tambem o primeiro official da secretaria da guerra Manoel Gonçalves Coelho Junior, em cuja repartição era empregado a 30 annos, tendo prestado muitos bons serviços o exercido por diversas vezes o cargo de official do gabinete.

Era cavalleiro da ordem do Christo o official da Rosa.

— Sabia-se que a camara municipal da corte pretendia festejar o dia 14 de Março, anniversario de S. M. a Imperatriz, do modo mais grato ao magnanimo coração da virtuosa senhora: allorquando escravos.

Sabia-se mais que essa idea tinha sido acollida com o mais franco enthusiasmo; que o *high life* pretendia libertar n'esse dia os seus servidores, o que já havia quem aventasse a idea do que







